

VOL II

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2020

VOL II

POR PALAVRAS E GESTOS

A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
(Organizadoras)



**EDITORIA
ARTEMIS**
2020

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Diagramação: Helber Pagani de Souza
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:

Prof^ª Dr^ª Antonella Carvalho de Oliveira

Organizador:

Wilson Noé Garcés Aguilar

Bibliotecário:

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^ª Dr.^ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P832 Por palavras e gestos [recurso eletrônico] : a arte da linguagem vol II / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-11-8

DOI 10.37572/EdArt_118310720

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

Os estudos que envolvem a linha de ensino-aprendizagem de línguas, seus métodos e seus princípios, percorrem searas diversas e acabam por tangenciar as questões relacionadas aos aspectos culturais. Por essa razão, é recorrente a menção de que língua e cultura são indissociáveis, posição essa reverberada por Kramsch (1998) que, há mais de duas décadas, já afirmava que as línguas expressam e simbolizam realidades culturais.

Desta forma, seja nos aspectos instrumentais da língua, seja nas especificidades do ensino da língua materna, neste caso a língua portuguesa, bem como nas peculiaridades do ensino de língua estrangeira - língua inglesa e língua portuguesa para estrangeiros - e ainda na sutileza da língua brasileira de sinais e da língua indígena, os aspectos linguísticos estão entrelaçados às questões culturais.

Considerando também as oportunidades e possibilidades oriundas de um novo saber constituído pelo processo de ensino-aprendizagem de línguas, é possível perceber que independentemente do prisma em que se observa, se estuda e se teoriza o processo de ensino-aprendizagem da língua, as premissas da internacionalização se fazem presentes quando a intenção é fornecer subsídios que viabilizem as trocas interculturais entre os aprendizes de línguas. Não limitado aos aspectos linguísticos, é possível encontrar no ensino da literatura, dos gêneros textuais, dos enunciados - e porque não mencionar dos comportamentos sociais vistos como uma manifestação de linguagem - congruências que permitem ressaltar sua significação em benefício do aprendiz de línguas.

Assim, esperamos que este segundo volume do livro *Por Palavras e Gestos: A Arte da Linguagem* seja mais uma contribuição para os profissionais e estudiosos que se veem envolvidos na busca da compreensão dos diversos aspectos que constroem o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Patricia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira

SUMÁRIO

O ENSINO DE LÍNGUAS E SUAS NUANCES

CAPÍTULO 1	1
A LINGUAGEM DE ALUNOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA	
Elaine Lima de Sousa Marta de Faria e Cunha Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1183107201	
CAPÍTULO 2	13
UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LEXICAL EM LÍNGUA INGLESA	
Rafaela Sepulveda Aleixo Lima Aline das Graças Monteiro Miranda Barros	
DOI 10.37572/EdArt_1183107202	
CAPÍTULO 3	27
LEITURA E PRODUÇÃO DE SINOPSE DE FILMES: EM CENA A COMPREENSÃO INTERCULTURAL DO CINEMA ¹	
Alana Oliveira da Cruz Ventura Risonete Lima de Almeida	
DOI 10.37572/EdArt_1183107203	
CAPÍTULO 4	37
A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS POR FALANTES DO INGLÊS E A PERMEABILIDADE DA INTERLÍNGUA	
Edith Santos Corrêa	
DOI 10.37572/EdArt_1183107204	
CAPÍTULO 5	51
ENSINO DE LÍNGUAS BASEADO EM TAREFAS: PRINCÍPIOS PARA A ELABORAÇÃO DE TAREFAS	
Catarina Castro	
DOI 10.37572/EdArt_1183107205	
CAPÍTULO 6	63
O REFLEXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DA VIOLÊNCIA NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA O ENSINO DO PLE	
Javier Martín Salcedo	
DOI 10.37572/EdArt_1183107206	
CAPÍTULO 7	76
O ROTEIRO CULTURAL COMO CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO DO OUTRO	
Maria Isabel Cipriano Machado	
DOI 10.37572/EdArt_1183107207	
CAPÍTULO 8	88
LETRAMENTO INTERCULTURAL BILÍNGUE NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA TUPANA YPORÓ EM IRANDUBA, MUNICÍPIO DO ESTADO DO AMAZONAS	
Alesandro de Lima Gomes Francisca de Lourdes Souza Louro	
DOI 10.37572/EdArt_1183107208	

CAPÍTULO 9 105

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFMT CAMPUS BARRA DO GARÇAS: OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES A PARTIR DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Renata Francisca Ferreira Lopes
Rafael José Triches Nunes
Elisângela Kipper
Ana Paula Vasconcelos da Silva
Renan Rezende Coelho
Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel
Kátia Caetano Diniz Bonfim
Raquel Araújo Mendes de Carvalho

DOI 10.37572/EdArt_1183107209

OUTROS SENTIDOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUAS

CAPÍTULO 10 119

A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO PODE SER UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR?

Frank Alves Damasceno

DOI 10.37572/EdArt_11831072010

CAPÍTULO 11 130

LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA APLICÁVEL AO ENSINO MÉDIO

Manoel Cândido Nogueira (UFCG)
Leandro de Souza França (UFCG)
Hérica Paiva Pereira (UFCG)

DOI 10.37572/EdArt_11831072011

CAPÍTULO 12 141

DISCURSO MONOLÍNGUE E PRÁTICAS DE TRANSLINGUISMO: UM ESTUDO SOBRE OS ENUNCIADOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Noêmia Maria de Souza

DOI 10.37572/EdArt_11831072012

CAPÍTULO 13 152

O MITO AMAZÔNICO: UMA TRADIÇÃO ORAL

Micheline Tacia de Brito Padovani

DOI 10.37572/EdArt_11831072013

CAPÍTULO 14 162

ASPECTOS SIMBÓLICOS DO ALEITAMENTO MATERNO

Danielle de Fatima Silva Ferreira

DOI 10.37572/EdArt_11831072014

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 178

ÍNDICE REMISSIVO 179

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFMT CAMPUS BARRA DO GARÇAS: OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES A PARTIR DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Data de submissão: 30/06/2020

Data de aceite: 20/07/2020

Renata Francisca Ferreira Lopes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6192951232084455>

Rafael José Triches Nunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2315615378221846>

Elisângela Kipper

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7281044198612401>

Ana Paula Vasconcelos da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1456050480880946>

Renan Rezende Coelho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0025856397686315>

Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8383963643941085>

Kátia Caetano Diniz Bonfim

SEDUC MT

Nova Xavantina – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3268718582512967>

Raquel Araújo Mendes de Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia (IFMT)

Barra do Garças – MT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9974499953547288>

RESUMO: Este capítulo tem por objetivo apresentar um relato de experiências exitosas no âmbito da Área Internacional (AI) do IFMT campus Barra do Garças. As ações de ‘internacionalização do IFMT’ visam proporcionar suporte à comunidade docente, discente e comunidade externa com interesse específico na internacionalização, por meio da participação de editais de intercâmbio, bem como projetos e cursos de conversação em inglês, espanhol e português para estrangeiros, possibilitando estratégias que contribuam para

o desenvolvimento e expansão da AI no campus, bem como fomentar o interesse dos servidores e estudantes a produzirem e buscarem conhecimento para além da nossa comunidade e da nossa língua materna. As ações acontecem desde 2015, por meio de palestras sobre internacionalização, minicursos, oficinas e rodas de conversa sobre línguas internacionais e nacionais, tais como: inglês, espanhol, alemão, italiano, etc. Para intensificar as ações realizadas e a vivência com as línguas estrangeiras o campus Barra do Garças recebe, desde 2016, intercambistas de várias partes do mundo, o que leva a comunidade à ruptura das barreiras linguísticas e sociais e à quebra de estereótipos. No âmbito linguístico e inclusivo, o campus atende alunos surdos e conta com a assistência de intérpretes de LIBRAS. Todas as experiências e boas práticas realizadas pela equipe da AI mostraram-se ricas e proveitosas, uma vez que os técnicos administrativos e docentes envolvidos nas atividades puderam observar, na rotina de suas aulas e de suas relações com os estudantes, o aumento do interesse pelas línguas, desde que as atividades da AI foram intensificadas. Diante do exposto, é possível perceber que, com as ações desenvolvidas, o interesse da comunidade escolar pela internacionalização aumentou significativamente.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Línguas. Extensão. Comunidade. Boas práticas.

INTERNATIONALIZATION ACTIONS OF IFMT CAMPUS BARRA DO GARÇAS: OPPORTUNITIES AND POSSIBILITIES FROM FOREIGN LANGUAGES

ABSTRACT: This chapter objective to present an account of exotic experiences within the scope of the International Area (IA) of the IFMT Barra de Garças campus. The 'IFMT internationalization' actions aim to offer support to the community of teachers, students and external community with specific interest in internationalization, through the participation of exchange editors, in addition to conversational projects and courses in English, Spanish and Portuguese for foreigners, enabling strategies that contribute to the development and expansion of AI on the Barra de Garças campus, in addition to stimulating the interest of public officials and students in producing and seeking knowledge beyond our community and our mother tongue. The actions happen since 2015, by means of lectures on internationalization, short courses, workshops and conversation circles in foreign national and international languages, such as: English, Spanish, German, Italian, etc. To intensify the actions carried out and the experience with foreign languages, the Barra do Garças campus has been receiving exchange students from various parts of the world since 2016, which lead to the rupture of linguistic and social barriers and the rupture of stereotypes. All the experiences and good practices carried out by the AI team proved to be rich and profitable, since the administrative technicians and teachers involved in the activities were able to observe, in the routine of their classes and their relations with students, the increase in interest in

languages, since AI activities have been stepped up. Given the above, it is possible to see that, with actions taken, the interest of the school community in internationalization has increased significantly.

KEYWORDS: Internationalization. Languages. Extension. Community. Good practices.

1 . INTRODUÇÃO

O Brasil vem, recentemente, ainda que a passos curtos, alcançando novos postos e ocupando novos espaços no que diz respeito à internacionalização. Aprendendo de exemplos de países que investem nesta área e apresentam resultados bastante satisfatórios, o país vence barreiras que ultrapassam os limites e as fronteiras físicas.

Há muitos anos, em diversas áreas, tais como Educação, Internacionalização, etc. a Finlândia, por exemplo, é apresentada como um modelo a ser seguido. Com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) 0,871 – considerado muito alto, em que 100% dos domicílios possuem redes sanitárias e acesso à água potável, expectativa de vida de 79,1 anos e, ainda, o fato de 88% dos adultos com idades entre 25 e 64 anos possuírem o ensino médio (OCDE, 2018), o país se torna um modelo em diversos aspectos.

No que tange à internacionalização, a partir do que pode ser observado no livro *Mundo Afora* (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2016), o país potencializou suas habilidades educacionais, fortalecendo a educação, incentivando a isonomia, a cooperação e a competição, abrindo suas portas para programas internacionais de treinamentos e capacitações na área da educação.

Por meio da difusão de políticas públicas, sob uma tentativa de reflexão da análise “*Policy circulation*”, que ilustra um processo de aprendizado mútuo e produção de modelos, é possível observar o desempenho da educação finlandesa e como esta se propagou pelo mundo, não apenas disseminando seu formato de educação, como também absorvendo as potencialidades presentes nos países com o qual entrou em contato. O padrão de qualidade do ensino finlandês colocou o país em evidência nos diversos *rankings* nacionais e internacionais – como o PISA (*Programme for International Student Assessment*), por exemplo – mas, principalmente impulsionado pela *Skills Finland*, uma associação educacional e sem fins lucrativos que tem como missão “a promoção dos paradigmas estruturais e dos procedimentos mais inovadores verificados no contexto da Educação e Treinamento Profissionalizante (ETP) na Finlândia” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2016, p. 277).

Mediante o exposto, sucintamente, sobre a educação na Finlândia e o conhecimento de que o país mencionado fora um dos primeiros a estabelecerem parcerias com o Brasil, ainda no Programa Ciência sem Fronteiras, admite-se que o país europeu valeu-se e vale-se ainda das políticas públicas para abranger sua

atuação, seja recebendo visitantes do mundo todo, seja participando de competições a nível internacional, com uma educação pautada na profissionalização, mas que também olha para o indivíduo como parte imprescindível para o que estabelecem como sendo a educação de um cidadão global.

Percebendo a importância da internacionalização na vida escolar, a fim de assegurar a formação de sujeitos pertencentes ao mundo globalizado, bem como, de profissionais plurilíngues, um grupo de servidores do campus, com experiências internacionais, começou a debater e refletir a necessidade de ações que motivassem os alunos quanto à importância do aprendizado de línguas estrangeiras.

O trabalho da Área Internacional do campus Barra do Garças iniciou-se em 2015 e, desde então, gradualmente, vem assegurando a motivação que se ansiava no início das reflexões. A comissão, que em 2015 era composta por três servidores, hoje conta com o trabalho de onze servidores voluntários assistidos por catorze estudantes que atuam como embaixadores mirins da área internacional. Os membros que constituem a comissão foram instituídos por portaria da Direção Geral, tendo por designação o termo “embaixadores da área internacional” ligados à Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais – DSRI – situada na Reitoria.

2 . A ÁREA INTERNACIONAL NO IFMT CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Com a crescente participação e interesse de servidores e estudantes na área internacional do campus Barra do Garças, bem como o recebimento de intercambistas de vários países, o trabalho pôde ser ampliado e dividido em várias “frentes”. Uma delas foi o Grupo de Trabalho (GT) responsável por pesquisar e compilar editais de intercâmbio, concursos e processos seletivos relacionados à internacionalização, que tem o objetivo de disseminar as diversas oportunidades de inserção em novas culturas. Neste caso, a tarefa constitui-se em realizar frequentemente a pesquisa de editais abertos e compilar as informações mais importantes para a confecção de resumos.

Para disseminação dessas oportunidades constituiu-se um outro GT que é responsável por divulgar não apenas as oportunidades de intercâmbio, como também as demais ações realizadas no campus pela área internacional. O grupo de divulgação foi importante para dar mais visibilidade às ações da área internacional do campus, além de possibilitar a difusão de informações importantes como a seleção de conteúdos realizada pelo grupo de editais. Estes resumos são divulgados por meio de redes sociais mais acessados pelos estudantes, servidores e comunidade. O trabalho deste GT tem despertado nos estudantes do IFMT campus Barra do Garças o interesse pela participação em ações de internacionalização. Desde a ampla divulgação das informações, passando pelos auxílios dos plantonistas até a efetiva inscrição almejada,

o estudante interessado contou com apoio que acreditamos ter evitado desistências ao longo do processo por falta de orientação. É importante salientar que este trabalho despertou em muitos a oportunidade de participar de editais que antes consideravam muito distantes de suas realidades, resgatando assim confiança, autoestima e autonomia.

Outra ação considerada exitosa foi a realização de plantões “tira-dúvidas” nos quais os alunos interessados em qualquer dos editais divulgados, poderiam obter orientação e auxílio no levantamento de documentos solicitados para inscrição almejada bem como esclarecimento de dúvidas no edital em questão.

Como resultados palpáveis das ações dos GTs mencionados acima, destacamos a participação de uma estudante do ensino médio **aprovada** no Edital do Programa dos Jovens Embaixadoras 2020, tendo sido uma dos cinquenta estudantes do Brasil selecionados para conhecer os Estados Unidos em janeiro de 2020; uma estudante do curso tecnólogo **aprovada** em edital da reitoria para realizar um curso em Salamanca, na Espanha; a **classificação** em terceiro lugar (duas vagas para a região Centro-Oeste) de um estudante de ensino médio para o *Sakura High School Program*, no Japão. Os estudantes mencionados passaram a encorajar ainda mais os estudantes do campus a buscar oportunidades de internacionalização com as que tiveram a possibilidade de acessar.

Ainda em se tratando da organização dos GTs, vale mencionar o grupo de trabalho que organiza e executa os Encontros de Conversação (Inglês/Libras, Espanhol e Português para Estrangeiros); e o GT que trabalha na divulgação cultural e linguística de um projeto intitulado “Cartas do Mundo”, sobre o qual discutiremos adiante.

3 . AS EXPERIÊNCIAS DE TROCAS CULTURAIS COM OS INTERCAMBISTAS - CARTAS DO MUNDO

É sabida a dificuldade, no Brasil, de se aplicar as políticas públicas nas práticas de mobilidade acadêmica, uma vez que muito se é investido em atividades de intercâmbio que beneficiam, em números, poucas pessoas. Nesse sentido, o IFMT campus Barra do Garças, em parceria com instituições de intercâmbios, a saber o AFS (*American Field Service*) Intercultura Brasil, busca promover, desde 2016, a troca intercultural de experiências entre seus estudantes e os intercambistas que vêm de diversas partes do mundo. Esta troca teve início nos seminários interculturais, com a presença dos estudantes estrangeiros que visitavam nosso país e estudavam no campus por um período de aproximadamente um ano, mas não teve fim com o término dos intercâmbios.

A fim de dar continuidade à troca das experiências, a área internacional do

campus desenvolve e executa um projeto de extensão chamado “*Letters from the World - Um convite à interculturalidade*”, cuja proposta é a disseminação cultural das experiências dos intercambistas ora apresentados (sejam eles estudantes de outros países, vindos ao Brasil e ao IFMT por parcerias; estudantes do próprio IFMT, que realizaram viagens de intercâmbio com recursos públicos; ou servidores e comunidade que tiveram suas experiências interculturais e internacionais com auxílio público ou meios próprios).

A publicação das cartas é um processo deveras interessante, pois passa por diferentes mãos, olhares e perspectivas. Os participantes com experiências internacionais escrevem suas cartas nos seus idiomas de origem ou, majoritariamente em inglês e espanhol. Após o processo de escrita, as cartas são enviadas à revisão por profissionais da área do idioma no qual foi escrita e, posteriormente, os estudantes do campus, embaixadores mirins da área internacional e voluntários deste projeto, realizam a tradução das cartas. Após a tradução, o material é novamente enviado à revisão e, posteriormente, publicado em e-mail e *blog*, disponível para a comunidade. Neste processo de escrita-revisão-tradução-revisão-publicação, todos aprendem e crescem no contato com a língua e a descrição da cultura do outro. Por isso, a ação do projeto das Cartas potencializa e abre visões e horizontes para experiências ricas que muito podem contribuir com a Educação e diversas outras áreas em nossa instituição e, quiçá, em nosso país, pois nos mostra o que realmente somos: humanos.

O Homem difere dos demais animais pela capacidade e necessidade de se expressar e, ainda, ao mesmo tempo que o indivíduo se expressa, ele é atravessado pela expressão do Outro. Sendo este contato com o Outro, o que nos constitui como sujeito, pois é através destas experiências que construímos nossa subjetividade.

Cortella (2011, p. 8) lembra, que o homem é um ser que se encontra em um processo constante de (re)construção. Assim,

“(...) é um absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando. (...) Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não-pronta, e vai se fazendo.”

A sensibilidade e os sentidos que são produzidos através destas experiências com o Outro é o que nos salva da barbárie. Dessa forma, a escrita aparece como uma das formas de expressão do Humano, do mesmo modo, a contemplação destes escritos se apresenta como chave para uma formação humana e subjetiva.

Norbet Elias utiliza o mito das estátuas pensantes para dizer que somos levados a crer que vivemos em uma sociedade de indivíduos isolados.

“À margem de um largo rio, ou talvez na encosta íngreme de uma montanha elevada, encontra-se uma fileira de estátuas. Elas não conseguem movimentar seus membros. Mas têm olhos e podem enxergar. Talvez ouvidos, também, capazes de ouvir. E sabem pensar. São dotadas de ‘entendimento’. Podemos

presumir que não vejam umas às outras, embora saibam perfeitamente que existem outras. Cada uma está isolada. Cada estátua em isolamento percebe que há algo acontecendo do outro lado do rio ou do vale. Cada uma tem ideias do que está acontecendo e medita sobre até que ponto essas ideias correspondem ao que está sucedendo. Algumas acham que essas ideias simplesmente espelham as ocorrências do lado oposto. Outras pensam que uma grande contribuição vem de seu próprio entendimento; no final, é impossível saber o que está acontecendo por lá. Cada estátua forma sua própria opinião. Tudo o que ela sabe provém de sua própria experiência. Ela sempre foi tal como é agora. Não se modifica. Enxerga. Observa. Há algo acontecendo do outro lado. Ela pensa nisso. Mas continua em aberto a questão de se o que ela pensa corresponde ao que lá está sucedendo. Ela não tem meios de se convencer. É imóvel. E está só. O abismo é profundo demais. O golfo é intransponível.” (ELIAS, 1994, p. 94-95)

Como as estátuas, ficamos imóveis imaginando o que pode existir do outro lado do rio, estamos convencidos de que a experiência de atravessar e ser atravessado pelo Outro já não é mais necessária, acreditando que tudo o que é necessário para nos constituir como sujeito está em nosso interior: nossas ideias sobre o que vemos e o que supomos existir nos basta.

A metáfora das estátuas pode parecer exagerada, mas reproduz uma caricatura do sujeito contemporâneo: individual e narcisista. As estátuas veem e pensam, observam o mundo e formam ideologias sobre ele; mas a experiência do contato lhes é negada, assim como é negado o movimento dos membros, estão impossibilitadas de utilizar as pernas para se locomover e os braços para segurar.

Muitos autores são enfáticos ao colocar as diversas expressões da arte – tendo a escrita como uma delas – no lugar de máxima expressão do humano, fazendo do trabalho artístico, o trabalho mais significativo para compreensão da humanidade. Para Ranciére (2005), a arte – pontuada por nós como a escrita – se aproxima da realidade e carrega em si algo que, ao mesmo tempo que é comum, toca cada sujeito de forma única. Partilha algo que, por ser comum, aproxima os humanos. Entretanto, essa aproximação humana, expõe as adversidades, motivo que permite que diferentes sujeitos sejam tocados de formas diferentes pelo mesmo objeto.

Ainda sobre a escrita, consequentemente sobre a leitura, e como cada indivíduo será tocado por ela, tomamos a linguagem enquanto instrumento de comunicação individual e social do Homem, que o diferencia dos demais animais pela habilidade de comunicar-se e manifestar suas impressões por meio da fala e ou da escrita. Entendemos que esta interação se dá pela compreensão dos enunciados nos contextos em que os sujeitos estão envolvidos (LOPES, 2018).

Para utilizar-se da linguagem como instrumento das transformações sociais, conforme sugerido por Bakhtin (1992), faz-se necessário desenvolver as habilidades de compreensão dos sujeitos, para que se sintam competentes e sejam capazes de ler, interpretar e compreender o mundo a sua volta, a fim de interagir coerentemente com ele.

Nessa direção, para Marcuschi (2011, p. 90), “compreender é uma atividade

colaborativa que se dá na interação entre leitor-texto-autor ou ouvinte-texto-falante. [...] a compreensão é também um exercício de convivência sociocultural”. Ainda para o autor, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem, por serem socioculturais, atividades colaborativas, apresentam-se algumas vezes como fontes de mal-entendidos. Por não depender apenas do texto ou da situação, a leitura (seja de textos, de conjunturas ou de mundo) pode ser explorada desde cedo nos estudantes para que aprimorem suas habilidades de ler e compreender, competência que os acompanhará por todas as etapas da vida.

De forma semelhante à demonstrada nos textos, Didi-Huberman (2010), em “O que vemos, o que nos olha” afirma que uma obra de arte não é apenas olhada, mas ela também nos olha. Para este autor, o artista imprime sua sensibilidade e a sensibilidade humana em sua produção, possuindo peculiaridades inerentes à condição e ao espírito humano, com a escrita não é diferente.

Então, é como se acontecesse um movimento de aproximação entre sujeito que contempla e objeto contemplado; ou do sujeito que lê o outro em sua expressão escrita. Porém, o movimento de aproximação é também um movimento de confronto que coloca em choque e distância observador e objeto, por meio das surpresas da leitura – agradáveis ou não – que podem aparecer neste caminho. Este sensível partilhado é, ao mesmo tempo, algo comum a toda humanidade, mas que cada sujeito experimenta de forma singular.

Assim, o processo de escrita e compartilhamento de experiências pessoais por meio das cartas, o conteúdo subjetivo e humano que carregam, a forma como serão compreendidas pelos seus diversos leitores, a partir de suas diversas possibilidades de inferências nos levam a acreditar e a estabelecer uma ligação entre a escrita criativa e a internacionalização. É uma forma de conhecer o outro para compreendê-lo. Conhecer sua cultura, compreendê-la e respeitá-la. Quando entendemos a cultura, compreendemos os motivos, somos explicados e explicamos como e porque agimos de determinadas maneiras, culturalmente. Este também é um dos pontos para se promover não apenas a internacionalização, mas, transcendendo-a, promover a interculturalidade.

4. MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA E DA LÍNGUA ESPANHOLA

O estímulo para aprender uma língua estrangeira vem se construindo ao longo dos anos e se estruturando de diferentes maneiras. A percepção, por parte dos servidores e estudantes, de que uma língua estrangeira facilita a comunicação em muitos níveis se concretizou no contato direto com os intercambistas que, vindo de diferentes países, dentre eles Tailândia, Noruega, Bélgica, Itália, Malásia, Rússia,

Hungria, etc., não tinham conosco nenhuma língua em comum, pelo menos em seus primeiros meses no Brasil.

Em muitos países da Europa (origem da maioria dos intercambistas), conforme foi possível observar, o inglês e o espanhol compunham o currículo de seus estudos em suas escolas, seja como componente curricular obrigatório (inglês) ou optativo (espanhol). Assim, a necessidade humana de comunicar-se e fazer-se compreendido despertou na comunidade o interesse pelas línguas estrangeiras, culminando em algumas ações específicas, como, por exemplo de projetos de conversação

4.1 LET'S TALK ABOUT...

O projeto de extensão *Let's talk about*, desenvolvido na instituição desde 2017, busca incentivar a prática de inglês por meio de encontros semanais de conversação em grupo, com duração média de uma hora, abertos à comunidade e mediados por servidores (técnicos administrativos e docentes) com interesses e habilidades com a língua inglesa. Inicialmente os encontros aconteceram sem divisão dos participantes por níveis, ou seja, cada um participava e contribuía com o vocabulário e estruturas linguísticas de níveis variados de complexidade.

No ano de 2018 o projeto ocorreu de abril a outubro e, após dois encontros, optou-se por dividir o grupo de participantes em dois níveis, um iniciante-intermediário e outro intermediário-avançado. O intuito foi diminuir a inibição e timidez dos participantes iniciantes e, ao mesmo tempo, criar um ambiente desafiador aos participantes de nível intermediário-avançado. Contudo, não foi restrita a participação em apenas um horário, sendo que, quem desejasse, poderia participar em ambos os horários.

Os encontros para o nível iniciante ocorreram no horário entre o almoço e as aulas da tarde no dia em que havia mais alunos na escola para aulas no período vespertino, assim os estudantes não precisariam se locomover para a instituição apenas para participar do projeto. Neste grupo, era utilizado o material que dá nome ao projeto (*Let's talk about*, ou, “Vamos falar sobre...” – material com temáticas variadas e perguntas sobre os temas para estimular a conversação) e o tema para a semana seguinte era sorteado ao fim de cada encontro.

O encontro do grupo de nível intermediário-avançado ocorria no mesmo dia, porém a partir das 18h para que os estudantes que estivessem no Instituto em aula tivessem tempo de sair das aulas e participar, assim como a comunidade externa, técnicos e docentes. Os temas eram variados, visto que se utilizava algum vídeo (*TED talks* ou palestras curtas) como material de apoio e, em seguida, realizavam-se discussões livres sobre o assunto do vídeo, sempre mediada por um servidor.

4.2 PROJETO “ESPAÑHOL PARA PROFISSIONAIS DO MUNDO GLOBALIZADO”

Também desenvolvido na modalidade de extensão, o projeto “Espanhol para Profissionais do Mundo Globalizado” foi concebido para estudantes do campus e comunidade em geral, nos meses de setembro e outubro de 2015, com a carga horária total de 60 horas. O objetivo do projeto foi ampliar as oportunidades dos participantes, inserindo-os no panorama da crescente globalização da economia mundial, por meio da aquisição de línguas estrangeiras. Teve ainda o intuito de promover, através das interfaces do ensino, da pesquisa e da extensão, a integração e a valorização do IFMT – campus Barra do Garças perante a comunidade local. Participaram do projeto membros da comunidade externa, estudantes e professores do campus, destes últimos, atualmente dois realizam doutorado em países hispânicos (Espanha e Argentina). Além disso, alguns dos alunos que participaram do projeto estudam medicina no Paraguai e na Argentina. A ação não teve ampla divulgação e foi bastante prejudicada, pois na época o acesso ao campus era ainda bastante difícil, no que tange ao transporte coletivo, e as mídias digitais não tinham a repercussão atual. Naquele ano, ainda, a motivação para com o estudo de línguas era ínfima, se comparada à que se conseguiu após o desenvolvimento das ações da Área Internacional.

4.3 PROJETO ¿VAMOS A HABLAR?

O processo de globalização da economia é uma das características mais marcantes do mundo contemporâneo. As pessoas estão mais conectadas, a *internet* permite que diferentes países, culturas e idiomas interajam em tempo real.

Tais mudanças exigem dos profissionais, das mais diversas áreas, a capacidade de comunicar-se em várias línguas. Saber idiomas além de aumentar consideravelmente as possibilidades de ingresso no mercado laboral, também propicia um enriquecimento cultural e a ampliação dos horizontes cognitivos dos aprendizes, afetando a forma como se relacionam com o mundo, tornando-os cidadãos, em uma esfera global.

O projeto “¿Vamos a hablar?”, aprovado em 2020 com Apoio da Pró-Reitoria de Extensão, foca na habilidade oral dos participantes e está pensado para a comunidade interna e externa do IFMT – campus Barra do Garças: servidores, alunos, trabalhadores da rede hoteleira, trabalhadores do comércio e do turismo local, bem como professores de espanhol das demais redes. O objetivo principal é ampliar, através da prática oral da língua espanhola, as oportunidades dos participantes, inserindo-os no panorama da crescente globalização.

Além da conversação na língua alvo o projeto tem como meta a realização de uma Feira das Nações, organizada pelos participantes, objetivando o conhecimento

da história e da cultura dos 21 países (Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela) que falam espanhol como língua oficial.

Espera-se que ao final do projeto os alunos consigam se comunicar em língua espanhola, usando um léxico variado e, que os conhecimentos adquiridos possam contribuir no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Almeja-se ainda que o projeto (em andamento) possa promover a motivação e o encorajamento para ideias empreendedoras, principalmente voltadas ao turismo local e que a imagem institucional possa ser fortalecida perante a comunidade, juntamente com a conscientização da necessidade da qualificação profissional, que nesse caso será impulsionada através da aquisição de uma língua estrangeira, tão necessária para os profissionais do mundo globalizado.

4.4 ESPANHOL COMO DISCIPLINA OPTATIVA

A língua espanhola é ofertada como disciplina optativa no campus, de oferta obrigatória para a escola e matrícula facultativa para o aluno, conforme a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96, art. 36, III) que, para o Ensino Médio, estabelece a inclusão de uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Por tratar-se de um Instituto Federal de Educação, que prioriza o ensino vinculado à pesquisa, extensão e, por conseguinte, à produção acadêmica, a comunidade escolar optou pelo inglês como disciplina obrigatória, na maioria dos cursos. Essa decisão pauta-se, observando novamente a LDB, em seu art. 26, que dispõe que os currículos devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por parte diversificada, de acordo com as características regionais e culturais.

A escassez de tempo dos alunos, que cursam o Ensino Médio Integrado a um curso Técnico, totalizando até 21 componentes curriculares por série, também corroborou para que a língua espanhola deixasse de ser obrigatória, aliada à sobrecarga de horas-aula dos professores da área de linguagem. Manteve-se, então, a obrigatoriedade da referida língua estrangeira, apenas nos cursos de áreas afins do campus, ou seja: Comércio/Administração e Secretariado. No entanto, quando há interesse dos discentes, a disciplina é ofertada. É organizado um único grupo, mesclando os alunos dos cursos técnicos de Alimentos, Controle Ambiental e Informática, que demonstram interesse no aprendizado da língua estrangeira moderna, optativa.

4.5 AS LÍNGUAS EM MINICURSOS NAS JORNADAS CIENTÍFICAS DO CAMPUS

Como o espanhol deixou de ser ofertado como disciplina obrigatória, na maioria dos cursos do campus, permanecendo apenas nos cursos de Comércio/Administração e Secretariado, durante as Jornadas Científicas, que acontecem anualmente, existe a preocupação em promover minicursos aos alunos que possuem interesse na língua espanhola. É realizada uma consulta prévia antes da elaboração da proposta da oficina e, geralmente, o maior interesse é o espanhol focado na prova do ENEM e espanhol instrumental para o curso de Secretariado.

Na oportunidade das Jornadas Científicas e ofertas de minicursos são abordados também as demais línguas de interesses minoritários da comunidade ou, aquelas oportunizadas por ministrantes de culturas distintas das nossas, ofertadas por intercambistas ou profissionais capacitados, tais como: italiano, russo, malaio, tailandês, norueguês, libras (língua brasileira de sinais) e português para estrangeiros.

O campus tem se empenhado recentemente para estruturar e institucionalizar o Centro de Línguas, a partir do qual, poder-se-á fomentar e ampliar a oferta e o ensino das línguas já mencionadas atendendo a comunidade por meio de cursos formais (cursos de formação inicial e continuada), não precisando ater-se apenas aos projetos de extensão.

5 . CONSIDERAÇÕES

As ações de internacionalização no IFMT – campus Barra do Garças, têm movimentado a comunidade escolar ao ampliar o acesso e as possibilidades de estudantes e servidores adquirirem experiências internacionais desde 2015, seja proporcionando a aprendizagem de uma língua estrangeira, trazendo um estrangeiro para um programa de intercâmbio ou mesmo enviando um estudante para uma vivência em outro país.

É importante destacar que o empreendedorismo social e o espírito de liderança são quesitos quase sempre obrigatórios para seleção nas oportunidades de intercâmbio. Ao entender como funcionam esses processos e, principalmente, ao ver um colega próximo participando e sendo selecionado em programas de internacionalização, os estudantes se atentam para a importância de desenvolver algumas habilidades, bem como melhorar seus currículos. Com isso, cresceu a participação em atividades não obrigatórias realizadas no âmbito escolar, como projetos de pesquisa e extensão, ou mesmo a busca por trabalhos voluntários em outras organizações.

Ao participar das diversas atividades que ocorrem, os estudantes tornam-se ativos e participam, mesmo que indiretamente, das decisões que são tomadas no

âmbito escolar. Da mesma forma, a aprendizagem de uma segunda língua e a possibilidade de se comunicar em idioma estrangeiro, sem necessidade de tradutores ou intérpretes, torna o sujeito autônomo e empoderado. Assim, os estudantes são estimulados a assumir cada vez mais posições de liderança na comunidade onde vivem, pois crescem também em autoconfiança já que tomaram a frente de muitas ações, assumindo papéis importantes e sendo reconhecidos por eles. Este envolvimento lhes traz responsabilidades diversas e com elas também ensinamentos que estão para além dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Diante disso, a escola precisa acompanhar a evolução e as adaptações do mundo contemporâneo. Outrossim, globalização potencializa o diálogo multicultural, exige a formação de cidadãos globais, que estabelecem relações não apenas através de comunicações linguísticas, mas que percebem na cultura do outro a possibilidade de ampliação de seus horizontes, dessa forma, essas mudanças de perspectivas refletirão em mudanças sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6.ed. São Paulo: Editora Huritec, 1992.

BRASIL. **Decreto nº 6851**, de 27 de maio de 2019. [recurso eletrônico]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6861.htm. Acessado em: 28 de jun 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. [recurso eletrônico]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 28 jun. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. [recurso eletrônico] Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 27 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.793**, de 03 de janeiro de 2019. [recurso eletrônico]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm. Acessado em: 28 jun. 2020.

CORTELLA, M. S. **Não nascemos prontos! Provocações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.

DINIZ, C. **Retirada do espanhol no ensino médio gera debate na ALEPA**. Disponível em: <https://mandatobotefe.com.br/retirada-do-espanhol-no-ensino-medio-gera-debate-na-alepa/> Acesso em: mar. 2020.

ELIAS, N. As estátuas pensantes. In: _____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

IFMT. Parecer n. 00416/2019, PFE- IFMT- que orienta as faltas justificadas dos alunos indígenas, para participação em festas e ritos culturais.

LOPES, R. F. F. **Compreensão da leitura de estudantes do ensino médio**: a experiência de um programa de intervenção no IFMT campus Barra do Garças. 2018. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão textual como trabalho criativo. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v.11, p. 89-103, 2011.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Mundo Afora** – Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2016. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/publicacoes/colecao-mundo-afora/Mundo%20Afora%2014.pdf/>. Acesso em 02 fev. 2020.

OECD. **OECD Data Finland Index**. 2018. Disponível em: <https://data.oecd.org/finland.htm#profile-education>. Acesso em 30 jan. 2020.

RANCIÉRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHLITZER, M.; GARCEZ, P. **Língua Espanhola e Língua Inglesa**: Referencial Curricular. Governo do Estado do RS, 2009.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós-graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós-graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista..

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 68, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 98, 102, 103, 116, 117, 122, 125, 128, 130, 135, 141, 153, 178

B

Bilinguismo 88, 92, 102

C

Competência leitora 119

Componente curricular 13, 14, 21, 22, 113, 119, 120

Conteúdos culturais 76

Cultura 23, 29, 32, 40, 42, 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 102, 104, 110, 112, 115, 117, 118, 121, 124, 128, 136, 142, 143, 144, 145, 151, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 175, 176

E

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 35, 36, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 160, 178

Enunciados 29, 40, 47, 48, 100, 111, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 158

G

Gênero discursivo 28, 29, 31

Gênero textual 41, 130, 137

I

Inconsistências 51

Intercultural 22, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 63, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 79, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 103, 109

Interculturalidade 28, 30, 35, 36, 63, 64, 66, 67, 68, 99, 110, 112

Interferência 37, 39, 44, 47, 48

Interlíngua 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53

Internacionalização 105, 106, 107, 108, 109, 112, 116

Inter-relações 141, 143

L

Leitura 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 27, 36, 73, 83, 91, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 142, 147, 153, 158, 174, 178

Letramento 12, 24, 36, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 103, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 151, 178

Língua 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 158, 160, 161, 178

Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 35, 36, 48, 50, 60, 111, 112, 115, 117, 122, 124, 126, 129, 134, 136, 139, 142, 143, 146, 151, 154, 160, 161, 178

Língua inglesa 6, 7, 8, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 47, 48, 112, 113, 118, 178

Língua portuguesa 37, 47, 48, 63, 72, 73, 75, 76, 78, 87, 88, 90, 91, 93, 97, 100, 101, 102, 119, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 137, 140, 158, 161, 178

Línguas 2, 3, 5, 11, 12, 15, 27, 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 113, 114, 116, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 178

Literatura 5, 51, 54, 55, 74, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 160

M

Materiais didáticos 51, 73, 92

Mitos 12, 101, 153, 155, 156, 159

P

Povos indígenas 88, 89, 90, 91, 92

Práticas 12, 23, 27, 28, 31, 34, 36, 40, 49, 63, 71, 72, 73, 76, 77, 87, 90, 92, 97, 99, 103, 106, 109, 122, 123, 125, 128, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 166, 169, 176, 177, 178

Práticas de translinguismo 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150

R

Recursos linguísticos 23, 55, 60, 152, 159

Representação simbólica 162

Representações 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 43, 100, 133, 163, 167, 168, 169

S

Sistema linguístico 47, 53

Sociocultural 14, 39, 64, 68, 73, 80, 91, 99, 112, 162, 171

T

Tarefas 7, 41, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 78, 80, 81

V

Varição linguística 13, 14, 15, 21, 24, 26

Violência 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 169, 174, 175



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**